

28 de Fevereiro de 1969 Memórias do sismo



Registo de curto período, componente vertical.
Instituto Geofísico da Universidade do Porto

Coção da Hemeroteca da
Câmara Municipal de Lisboa



SOCIEDADE
PORTUGUESA DE
ENGENHARIA
SÍSMICA



CENTRO
EUROPEU DE
RISCOS URBANOS

Torres Vedras

Átrio do Edifício da Câmara Municipal

2 a 24 de Maio

metronews

Cultura, Torres Vedras

Exposição sobre o sismo de 1969 em Torres Vedras

REDACÇÃO

17 de Abril de 2019, 15:08  0  23





Albufeira

Museu Municipal de Arqueologia de Albufeira

1 a 17 de agosto e 9 a 30 de dezembro



MUSEU MUNICIPAL DE ARQUEOLOGIA ALBUFEIRA

Horário
9h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h30, encerra às segundas-feiras.

Entrada gratuita

Morada
Museu Municipal de Arqueologia
Praça da República, n.º 1
8200 ALBUFEIRA

Telefone: 289 599 508
email: museu.municipal@cm-albufeira.pt



Albufeira MUNICÍPIO
www.cm-albufeira.pt



EXPOSIÇÃO

28 DE FEVEREIRO 1969

MEMÓRIAS DO SISMO



1 a 17 agosto '19

Museu Municipal de Arqueologia de Albufeira



EXPOSIÇÃO

28 DE FEVEREIRO 1969

MEMÓRIAS DO SISMO

A mostra tem como principal objetivo ajudar a preservar a memória coletiva do sucedido nessa data e criar uma consciência pública preventiva sobre a sua atuação em caso de sismo. Pretendem-se ainda com esta exposição, a nível municipal, reforçar a resiliência e a capacidade de resposta perante o risco sísmico.

Eram 3:42 da madrugada do dia 28 de fevereiro de 1969 (hora local) quando Portugal Continental foi despertado por um forte sismo. A vibração durou alguns minutos, tendo causado estragos acentuados, sobretudo no Algarve, e mais de uma dezena de vítimas, mortais delas por comocão. O evento ocupou as primeiras páginas dos jornais durante vários dias, tendo-lhe sido dedicadas inúmeras notícias, umas mais trágicas, outras de carácter mais informativo e formativo e ainda outras que a esta distância podemos considerar divertidas ou mundanas.

Portugal Continental é uma região afetada por uma sismicidade moderada. Os sismos fortes não são frequentes e pode passar uma geração sem que um destes sismos ocorra. No entanto, a história mostra que sismos destruidores, como o de 1 de novembro de 1755, que também gerou um tsunami devastador, podem suceder. Já aconteceu no passado e o conhecimento que temos do Planeta dinâmico em que vivemos diz-nos que irão com certeza ocorrer no futuro, não sabemos é quando. Pode suceder na nossa geração, na dos nossos filhos ou dos nossos netos. É por isso nosso dever e obrigação estar preparados e preparar as novas gerações para o que pode acontecer a qualquer momento.



Os sismos mais fortes, como o de 28 de fevereiro de 1969, deixam na sociedade uma impressão duradoura que marca a sensibilidade duma geração para o fenómeno sísmico, estimulando e encorajando a participação ativa nas medidas de mitigação e um comportamento social responsável. Mas a memória desse evento esbate-se com a passagem do tempo (as testemunhas vivas têm hoje mais de 50 anos) e é por isso essencial passá-la às novas gerações como um alerta, um aviso.

A exposição "28 de fevereiro de 1969, memórias do sismo", promovida pelo CERU (Centro Europeu de Riscos Urbanos) e pela SPES (Sociedade Portuguesa de Engenharia Sísmica), tem como principal objetivo ajudar a preservar a memória coletiva do sucedido nessa data. Lembrar o passado para compreender o presente e preparar o futuro, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis, é o que se pretende.



Albufeira expõe em agosto "Memórias do Sismo" de 1969



No próximo mês de agosto, o Museu Municipal de Arqueologia de Albufeira vai acolher a exposição “28 de fevereiro de 1969, Memórias do Sismo”. A mostra tem como principal objetivo ajudar a preservar a memória coletiva do sucedido nessa data.

Conforme explica a autarquia em nota de imprensa, a mostra resulta de uma organização do CERU (Centro Europeu de Riscos Urbanos) e da SPES (Sociedade Portuguesa de Engenharia Sísmica), com o apoio da Câmara Municipal de Albufeira. A inauguração está agendada para o dia 1 de agosto, pelas 17h00, e contará com a presença de convidados, que irão apresentar relatos de memórias sobre o sismo. Para ver até 17 de agosto, de terça a domingo, das 9h30 às 17h30.



Loulé

Claustros do Convento Espírito Santo

20 de agosto a 16 de setembro





e-Cultura.pt

CENTRO NACIONAL DE CULTURA

"É de Cultura como instrumento para a felicidade, como arma para o civismo, como via para o entendimento dos povos que vos quero falar"

Helena Vaz da Silva [LER BIOGRAFIA](#)



Contacte-nos

Newsletter

EXPOSIÇÕES

Exposição em Loulé evoca sismo de 1969

Os Claustros do Convento Espírito Santo, em Loulé, recebem uma exposição alusiva ao sismo de 28 de fevereiro de 1969, iniciativa da Câmara Municipal de Loulé, através do Serviço Municipal de Proteção Civil e da Divisão de Cultura, Museu e Património.



Anuncie aqui o seu evento.

AGENDA

ESCOLHER UM DIA

31

Vídeo no YouTube

https://www.youtube.com/watch?v=ZD6rNc_Kgew



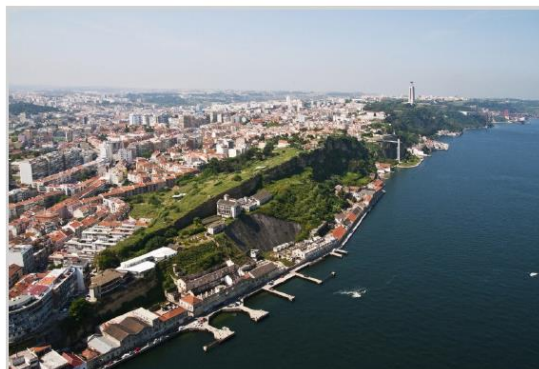
Almada

Almada Fórum

5 a 13 de outubro

Almada Fórum

Exposição Memórias de um Sismo



A Câmara Municipal de Almada (CMA) associou-se ao Centro Europeu de Riscos Urbanos (CERU) e à Sociedade Portuguesa de Engenharia Sísmica (SPES) e, até 13 de outubro de 2019, a Praça da Natureza do Almada Fórum recebe a exposição Memórias de um Sismo.

A cerimónia de inauguração realiza-se amanhã, terça-feira, 8 de outubro de 2019, pelas 15h30.

Trata-se de uma exposição itinerante, evocativa dos 50 anos do sismo de 28 de fevereiro de 1969.

É constituída por 10 painéis, que relatam, através de notícias publicadas na imprensa da época, sobretudo as memórias do sismo, estando dois painéis dedicados a conhecer um pouco sobre o próprio sismo e a sismicidade de Portugal Continental.

A CMA, através do Serviço Municipal de Proteção Civil, participa na exposição com painéis informativos com medidas preventivas e condutas de autoproteção face ao cenário de sismo, de forma a sensibilizar a população sobre como se pode preparar e como deverá atuar durante e depois de um sismo, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes.

A exposição Memórias de um Sismo, promovida pelo CERU, em colaboração com a SPES, é da autoria de Luís Matias, membro do CERU e professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa - Instituto Dom Luiz, tendo contado com a colaboração de várias pessoas e diversas instituições portuguesas.

Já esteve patente no átrio da Câmara Municipal de Torres Vedras, no Museu Municipal de Arqueologia de Albufeira e nos Claustros do Convento Espírito Santo em Loulé.

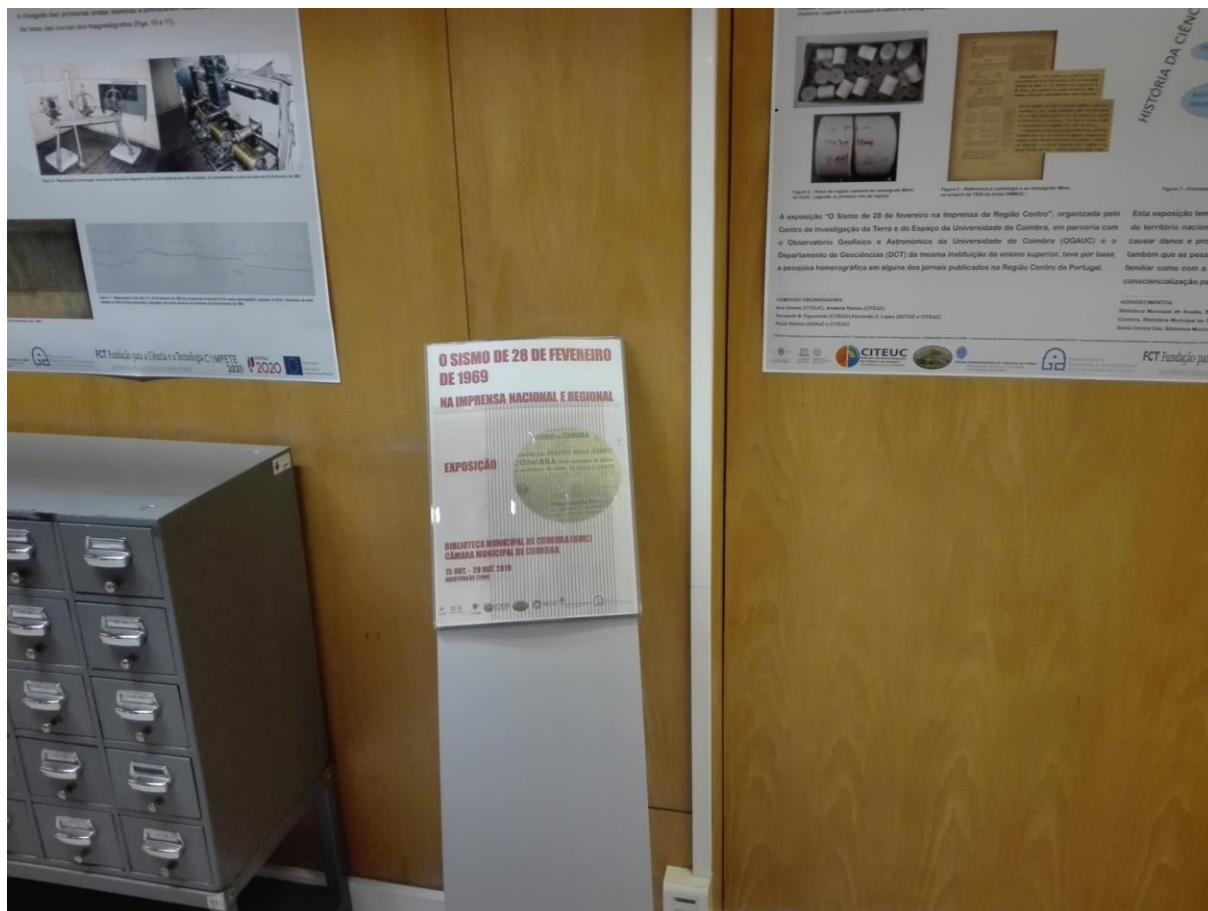
Até janeiro de 2020, além de Almada, já está também agendada a sua exibição em locais públicos dos concelhos de Coimbra, Portimão, Viseu, Lamego e Lisboa.



Coimbra

Biblioteca Municipal de Coimbra

15 a 29 de outubro



Memórias do sismo



Portimão

Mercado Municipal

1 a 11 de novembro



Portimão assinala Dia Mundial de Sensibilização para o Risco de Tsunami

DL - diariOnline

05 Nov 2019 20:00 [Sociedade](#)

Nesta terça-feira, 5 de novembro, Portimão voltou a assinalar o Dia Mundial de Sensibilização para o Risco de Tsunami, com um conjunto de iniciativas, entre as quais uma exposição e ações nas escolas.

Localizado numa zona de risco sísmico, Portimão é o primeiro município no país a ampliar a rede de sirenes, ficando operacionais até final do ano mais duas unidades, na sequência da parceria estabelecida em 2016 com a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, tendo sido instalado um sistema-piloto para testar a respetiva adequabilidade.

Após diversos testes e consequentes estudos realizados pelas empresas especializadas, as novas sirenes ficarão instaladas no edifício da Capitania do Porto de Portimão e no Miradouro da Praia da Rocha, em complemento à unidade localizada na Fortaleza de Santa Catarina (Praia da Rocha), estando previstas, pelo menos, sete unidades para cobrir todas as áreas identificadas no Estudo de Risco Sísmico e Tsunami do Algarve. Este quantitativo poderá variar em função dos testes à capacidade de propagação do som a realizar após a instalação de cada fase, o que determinará a localização dos próximos equipamentos, nas freguesias de Portimão e Alvor.

A medida surge no seguimento da publicação, já no presente ano, dos normativos que regulam os sistemas de aviso à população e a sinalética a utilizar em todo o território nacional, com o propósito de cobrir toda a zona litoral do concelho. Trata-se de um investimento total de cerca de 200 mil euros, repartido em várias fases de implementação e suportado na íntegra pelo orçamento municipal.

Quanto à programação do Dia Mundial de Sensibilização para o Risco de Tsunami, o Mercado Municipal de Portimão recebe a partir de hoje, 5 de novembro, a exposição sobre o sismo de 1969 preparada pelo Centro Europeu de Riscos Urbanos e Sociedade Portuguesa Engenharia Sísmica, que ficará patente até ao próximo dia 11.

Ao longo destes dias, marcarão presença permanente técnicos da proteção civil, para prestar esclarecimentos, e alunos do Curso Técnico de Proteção Civil da Escola Poeta António Aleixo, que sensibilizarão os visitantes para a adoção de comportamentos preventivos, em particular nos locais de maior risco.

Em complemento a esta ação, e no âmbito do Programa Municipal “A Escola e os Riscos... Preparar para Proteger”, terão início na EB da Pedra Mourinha um conjunto de ações de sensibilização dirigidas aos alunos

sobre o risco de tsunamis e a constituição de ‘kits’ de emergência que devem estar permanentemente preparados, no âmbito do planeamento familiar de emergência.

«O Município de Portimão tem sido pioneiro no planeamento de medidas preventivas face a este fenómeno imprevisível, onde se destaca o trabalho de preparação em parceria com o Instituto Superior Técnico. Nesse sentido, as unidades orgânicas responsáveis pelo ordenamento do território e os sistemas de informação geográfica concluíram um modelo de implementação de áreas seguras e caminhos de evacuação desde as zonas suscetíveis

de penetração de um tsunami, até aos pontos de encontro para a população instalados em áreas previamente identificadas para o efeito, considerando também os efeitos de um sismo», conta a autarquia.

A cidade de Portimão situa-se numa zona que pode ser profundamente afetada por um tsunami, tal como sucedeu em 1 de novembro de 1755 e que atingiu a região do barlavento algarvio. Este evento histórico tem servido de suporte ao planeamento de emergência, às estratégias de mitigação do risco, bem como ao treino e conteúdo educacional que o Serviço Municipal de Proteção Civil tem vindo a desenvolver.

Considerando o tempo reduzido para reação a estes fenómenos imprevisíveis, foi iniciado um programa de sensibilização e informação abrangente e direcionado, tendo já iniciado nos estabelecimentos de ensino do concelho, prevendo-se ainda ações para residentes e empresários do turismo, hotelaria e restauração.

O Dia Mundial de Sensibilização para o Risco de Tsunami foi instituído pelas Nações Unidas, com o objetivo de alertar para a importância da preparação, em antecipação, reconhecendo os sinais de tsunami e interiorizando as medidas de autoproteção na sequência de um evento desta natureza.

Apesar de pouco frequentes, os tsunamis podem ser extremamente destruidores e mortais. Nos últimos cem anos, mais de 260 mil pessoas perderam a vida em 58 ocorrências, perfazendo uma média de 4600 mortes por tsunami, ultrapassando qualquer outro desastre ambiental.

Lamego

Galeria de Arte Solar da Porta dos Figos – Castelo de Lamego

28 de novembro a 6 de dezembro

EXPOSIÇÃO

SISMO DE 28 DE FEVEREIRO DE 1969

MEMÓRIA LOCAL E NACIONAL

ORGANIZAÇÃO:
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA SÉ

 Agrupamento de Escolas da Sé - Lamego
Escola Básica e Secundária da Sé - Lamego

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO DA TERRA E DO ESPAÇO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

 CITEUC
Centro de Investigação da Terra e do Espaço da Universidade de Coimbra

GALERIA DE ARTE SOLAR DA PORTA DOS FIGOS – CASTELO DE LAMEGO

28 NOV. - 22 DEZ. 2019

PARCEIROS:



